

I CONGRESSO NACIONAL DE PRÁTICAS DE ENSINO NA EDUCAÇÃO INCLUSIVA



TECNOLOGIA DIGITAL E PRÁTICAS PEDAGÓGICAS: UMA PROPOSTA DE ESCOLARIZAÇÃO NA PERSPECTIVA INCLUSIVA.

I Congresso Nacional de Práticas de Ensino na Educação Inclusiva, 1ª edição, de 01/08/2024 a 02/08/2024
ISBN dos Anais: 978-65-5465-106-6

OLIVEIRA; Damiana da Costa Sanchez¹, SILVA; Emília Pires da², FREITAS; Alessandra Rodrigues de³,
KASSAR; Mônica de Carvalho Magalhães⁴, DUARTE; Rosália Maria⁵

RESUMO

TECNOLOGIA DIGITAL E PRÁTICAS PEDAGÓGICAS: UMA PROPOSTA DE ESCOLARIZAÇÃO NA PERSPECTIVA INCLUSIVA

PALAVRAS-CHAVE: Trabalho Colaborativo; Inovação Pedagógica; TIC; Inclusão.

Damiana da Costa Sanchez Oliveira

Emília Pires da Silva

Alessandra Rodrigues de Freitas

Mônica de Carvalho Magalhães Kassar

Rosália Maria Duarte

A construção do conhecimento na escola perpassa por diversas metodologias e práticas pedagógicas e o acesso à tecnologia digital dentro do ambiente escolar pode contribuir no processo de escolarização, na perspectiva inclusiva. Com base na pesquisa em andamento “Aprendizagem colaborativa de professores/as na inovação pedagógica em leitura e escrita com o uso de TIC”, cujo objetivo é compreender as contribuições e desafios do trabalho colaborativo em grupos de pesquisa com professores de diferentes Estados do Brasil, por meio de atividades que visam o desenvolvimento da leitura e escrita com a utilização das Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC), buscamos neste trabalho apresentar o relato de experiência de uma professora, participante do projeto, que atende crianças PÚBLICO da Educação Especial na cidade de Mesquita no Rio de Janeiro.

A pesquisa em andamento é derivada da pesquisa intitulado “TIC e Inovação nos processos de escolarização na educação Inclusiva: diferentes Contextos no Brasil e na Espanha” que teve início no ano de 2017 com a participação de professores e pesquisadores dos Estados do Rio de Janeiro, Pará e Mato Grosso do Sul e também da Espanha, sendo os professores pesquisadores das Universidade Estadual do Rio de Janeiro (UERJ), Universidade Federal do Mato Grosso do Sul (UFMS), Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro (PUC-Rio), Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro (UFRRJ), Universidade do Estado do Pará (UEPA), Universidade Católica Dom Bosco e Universidade de Alcalá (UAH) e professores das redes públicas da Educação Básica dos Municípios de Corumbá-MS, Rio de Janeiro-RJ e Belém do Pará-PA. Atualmente, o projeto em andamento conta com a participação de 37 pessoas sendo: 10 participantes do estado do Pará, 14 do estado do Mato Grosso do Sul e 13 do estado do Rio de Janeiro.

O trabalho colaborativo nas práticas educativas permite aos professores a aprendizagem interpares, através da partilha de conhecimento e saberes (Lopes, 2017), contribui com a prática profissional e pode propiciar

¹ Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, damyanac@hotmail.com

² Escola Municipal Professor Marco Gil, emiliamedidores2014@gmail.com

³ Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, dandafreitas030@gmail.com

⁴ Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, monica.kassar@gmail.com

⁵ Pontifícia Universidade Católica - RJ, rosalia@puc-rio.br

melhores resultados em sala de aula. No Brasil, as políticas para a formação continuada de professores destacam o uso da tecnologia digital e dispõem sobre estratégias para o uso/meio de recursos de baixa, média ou alta complexidade (BRASIL, 2014, 2020).

A pesquisa prevê que no âmbito dos grupos, os professores da educação básica realizem atividades junto às suas turmas, de modo que o planejamento, a execução e a avaliação das atividades são primeiramente discutidos dentro de subgrupos formados por pessoas participantes da pesquisa em um trabalho colaborativo. O planejamento do projeto prevê encontros para alinhamento e discussão coletiva, realizados de forma remota e síncrona, nos quais são definidas temáticas para atividades com finalidade pedagógica. Nesta perspectiva, Maciel e Lopes (2012) pontuam que a formação continuada envolve tanto os saberes adquiridos na formação inicial como uma nova troca de saberes de forma reflexiva e com essa proposta o professor se identifica com a sua prática indo para além do professor pesquisador.

As atividades desenvolvidas em sala de aula são partilhadas nos encontros online e a troca de saberes ocorrem de forma a contribuir na evolução do trabalho dos professores. A cada encontro é apontado em um mural eletrônico do grupo, com o planejamento, o objetivo da atividade, os recursos, a metodologia e a avaliação a utilizada. Essas etapas demonstram a relevância da relação da tecnologia na área da educação, considerando a ampliação de ações de seus usos na prática pedagógica para o desenvolvimento dos sujeitos em diferentes contextos.

Acreditamos que o trabalho colaborativo impulsiona a criatividade e inovação dos professores participantes, e por isso compartilhamos a experiência de uma professora participante do projeto que desenvolveu uma atividade em uma escola no Rio de Janeiro município da Cidade de Mesquita, na turma de 3º ano do Ensino Fundamental, classe especial. A atividade consistiu em pesquisar no ambiente escolar objetos que começem com a letra do nome de cada aluno e o registrasse em fotografia, com o uso do celular. A professora regente buscou criar um universo lúdico com os alunos de experimentação da escrita, leitura e linguagem visual proporcionando um ambiente participativo e estimulando a autonomia da turma. Apesar de a atividade ser desenvolvida em uma escola do RJ, contou com a colaboração de professores do PA e MS, de forma online.

A atividade desenvolvida foi Abecedário Fotográfico, os registros fotográficos foram realizados por um aluno da turma, a coleta de material para a produção da atividade foi realizada por todos os alunos.

De acordo com o relato da professora, ao longo dos anos de sua participação no projeto TICs com a turma de Educação Especial, ela percebe mudanças em toda prática adotada anteriormente, identificando um novo olhar para as diferentes práticas tecnológicas, tendo o aluno como protagonista de seu processo de aprendizagem, quando são identificados os diferentes gêneros textuais e as diversas possibilidades de enriquecimento da aprendizagem.

O fazer pedagógico tornou-se um misto de compartilhamento de aprendizagem e participação colaborativa do grupo de alunos com seus pares, contribuindo em seus processos de aprendizagem quando fazem pesquisa, montam palavras com letras móveis e as associam aos objetos que fazem parte do cotidiano escolar. O registro ocorre sempre através de gravações utilizando o celular, por um aluno da turma. Observa-se, nessa prática, que as avaliações do processo de aprendizagem dos alunos são únicas; estas são compartilhadas com colegas de outras escolas participantes do projeto e produzem um conhecimento diverso e significativo para todos da pesquisa.

A professora ainda relata que sua prática pedagógica não tem sido a mesma após o projeto, pois aprendeu que a aprendizagem sempre é dinâmica e diferenciada em todos os processos nos espaços de aprendizagens.

Evidenciamos que o trabalho colaborativo possibilita desenvolver o conteúdo com outras metodologias utilizando as TICs, dentro da perspectiva inclusiva. Conforme Damiani (2008) pode-se pensar que o trabalho colaborativo entre professores apresenta potencial para enriquecer sua maneira de pensar, agir e resolver problemas, criando possibilidades de sucesso à difícil tarefa pedagógica. Neste sentido, Vygotsky (1998) argumenta que as atividades realizadas em grupo, de forma conjunta, oferecem enormes vantagens, que não estão disponíveis em ambientes de aprendizagem individualizada.

Pistechola (2018) considera que o trabalho colaborativo voltado para uso da TIC não deve se tratar de um fazer por fazer; deve ser um ato pensado, planejado, construído com intencionalidade por quem conhece o grupo de aluno e as especificidades do ensino.

¹ Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, damyanac@hotmail.com

² Escola Municipal Professor Marco Gil, emiliaamedidores2014@gmail.com

³ Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, dandafreitas030@gmail.com

⁴ Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, monica.kassar@gmail.com

⁵ Pontifícia Universidade Católica - RJ, rosalia@puc-rio.br

REFERENCIAS

BRASIL. **Lei n.13.005**, de 25 de junho de 2014. Aprova o Plano Nacional de Educação –PNE e dá outras providências. Diário Oficial da União, Brasília, DF., 26 jun 2014.

BRASIL. **Resolução CNE/CP nº 1**, de 27 de outubro de 2020. Brasília, 2020.

DAMIANI, M. F. Entendendo o trabalho colaborativo em educação e revelando seus benefícios. **Educar em Revista**, n. 31, p. 213–230, 2008.

LOPES, Cristina Maria Vieira. **Trabalho colaborativo entre professores**. Dissertação de Mestrado. Faculdade de Ciências da Educação. Universidade Católica Portuguesa. Portugal, 2017.

MACIEL, Maria do Carmo Costa; LOPES, Celi Espasandin. A FORMAÇÃO CONTÍNUA DE PROFESSORES DE MATEMÁTICA: O PROCESSO DE LEITURAS E ESCRITAS DE UM GRUPO DE TRABALHO COLABORATIVO. **Encontro de Produção Discente PUCSP/Cruzeiro do Sul**, v. 1, n. 1, 2012.

PISCHETOLA; Magda. **Cultura digital, tecnologias de informação e comunicação e práticas pedagógicas**. In: Vera Maria Candau **Didática**: tecendo/reinventando saberes e práticas. Rio de Janeiro: 7 Letras, 2018.

VYGOTSKY, L. S. **A formação social da mente**. 6. ed. São Paulo: Martins Fontes

PALAVRAS-CHAVE: Trabalho Colaborativo;, Inovação Pedagógic, TIC